

ASCENSÃO DE UMA

RAINHA

NADA É JUSTO
NO AMOR.

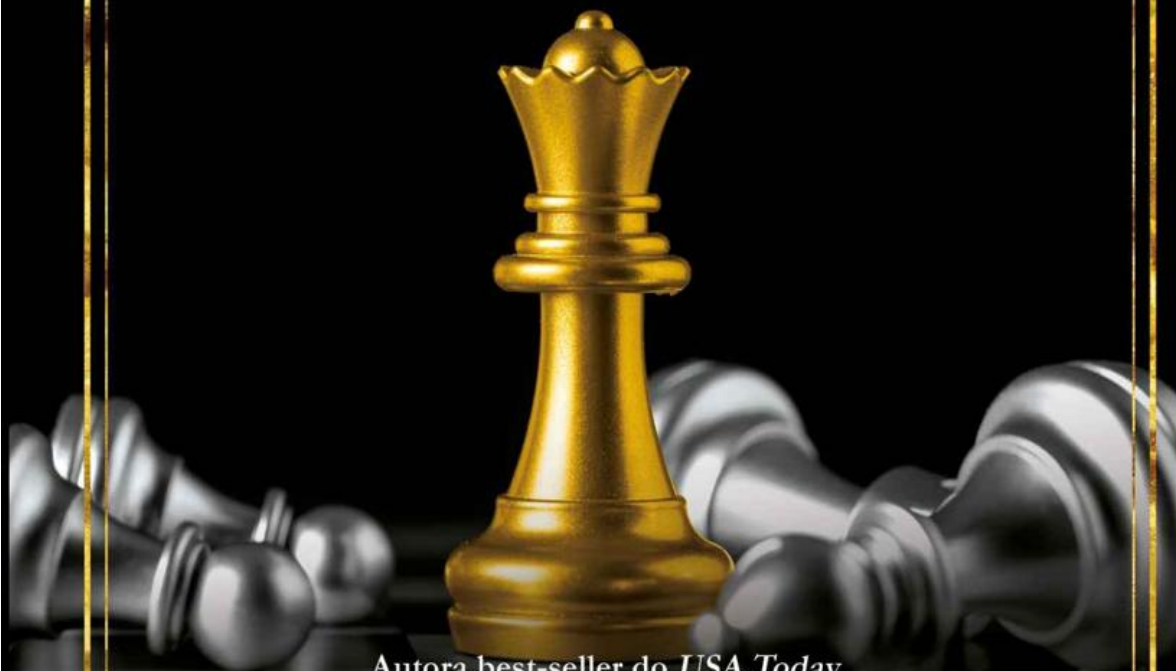


AUTORA *BEST-SELLER*

RINA KENT

A ASCENSÃO DE UMA
RAINHA

NADA É JUSTO
NO AMOR.



Autora best-seller do USA Today

RINA KENT



A ASCENSÃO DE UMA

RAINHA

RINA KENT

TRADUÇÃO:
ANA CAROLINA CONSOLINI

1ª EDIÇÃO – 2022
RIO DE JANEIRO

ALLBOOK
EDITORA

Todos os direitos reservados

Copyright © 2022 by AllBook Editora.

Direção Editorial: Beatriz Soares

Tradução: Ana Carolina Consolini

Preparação e Revisão: Clara Taveira e Raphael Pelosi Pellegrini
Diagramação e produção digital: Cristiane [\[Saavedra Edições\]](#)

Capa: Rebecca Barbosa

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros. Os direitos morais do autor foram declarados.

Esta obra literária é ficção. Qualquer nome, lugares, personagens e incidentes são produto da imaginação do autor. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou estabelecimentos é mera coincidência.

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995)



CIP - BRASIL. C

P

S

N

E

L

, RJ

M

G

R

S

- CRB-7/6439

K44d

Kent, Rina

A ascensão de uma rainha [recurso eletrônico] / Rina Kent ; tradução Ana Carolina Consolini. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Allbook, 2022.

(King duet ; 2)

Tradução de: Rise of a queen

Continua com: A ascensão de uma rainha

Sequência de: O domínio de um rei

Modo de acesso: word wide web

ISBN: 978-65-80455-52-2 (recurso eletrônico) 1. Romance americano. 2. Livros eletrônicos. I. Consolini, Ana Carolina. II. Título. III. Série.

22-81418

CDD: 896

CDU: 82-3(6)

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO À ALLBOOK EDITORA
contato@allbookeditora.com

[HTTPS://ALLBOOKEDITORA.COM](https://allbookeditora.com)

Para reis e rainhas.

NOTA DA AUTORA

Olá, amigo leitor,

Se você não leu meus livros antes, talvez não saiba disso, mas eu escrevo histórias mais sombrias que podem ser perturbadoras e incômodas. Meus livros e personagens principais não são para os fracos de coração.

Para permanecer fiel aos personagens, o vocabulário, gramática e ortografia de *A Ascensão de uma Rainha* são escritos em inglês britânico.

A Ascensão de uma Rainha é o segundo livro de um dueto e NÃO é um livro solo.

Dueto do Reino:

#1 O Domínio de um Rei

#2 A Ascensão de uma Rainha

Não se esqueça de se inscrever na Newsletter de Rina Kent para receber notícias sobre lançamentos futuros e um presente exclusivo.

Site: www.rinakent.com

PLAYLIST

Epilogue – Normandie

What I've Done – Linkin Park

Everything I Wanted – Billie Eilish

Broken & Beautiful – Kelly Clarkson

What Have You Done – Within Temptation & Keith Caputo Valentine's Day – Linkin Park

In My Remains – Linkin Park

Soul on Fire – The Last Internationale

I Hate Everything About You – Three Days Grace Demons – Written by Wolves

Bottom Of The Deep Blue Sea - MISSIO So Cold – Ben Cocks & Nikisha Reyes-Pile

Lonely – Nathan Wagner

Control – Zoe Wees

True Love – Coldplay

Sparks – Coldplay

Til Kingdom Come – Pop Evil

The Reckoning – Within Temptation & Jacoby Shaddix Prayers For The Damned – Sixx:A.M

SUMÁRIO

[CAPA](#)

[CRÉDITOS](#)

[NOTA DA AUTORA](#)

[PLAYLIST](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[EPÍLOGO 1](#)

[EPÍLOGO 2](#)

[ALLBOOK EDITORA](#)



CAPÍTULO 1

Jonathan

Vinte e dois anos atrás

NUNCA GOSTEI DE FUNERAIS.

Principalmente quando o funeral em questão é o da minha mãe.

A pretensão e a falsa empatia, ou mesmo as verdadeiras lágrimas, são todas inúteis. Por que chorar por alguém que nunca vai voltar? Eles não podem ouvi-lo, então o motivo por trás do choro é o egoísmo.

As pessoas não choram pelos mortos. As pessoas choram por causa da chuva incontrollável de suas próprias emoções.

As nuvens cinzentas condensam-se ao longe, formando uma espessa camada até o ar ficar quase negro. Parece que o céu pode começar a chorar também.

Mas por quê? Será que conhecia a mulher deitada no caixão?

As pessoas ao redor, jogando suas flores favoritas, tulipas, também não a conheciam. Eles fingem que sim, porque ela passou a vida inteira correndo entre instituições de caridade e gastando um dinheiro que não tínhamos.

Não que Gregory, meu pai, tivesse dito a ela para fazer o contrário. Ele cuidou de seu bem-estar o suficiente para engolir a pílula amarga.

Tomo um gole da minha pequena garrafa de uísque que roubei do meu irmão, James, e deixo a queimação acalmar a garganta. Ele provavelmente vai me matar, mas eu não preciso dele bêbado logo

hoje. Pelo menos estou no controle total de minhas ações e de mim mesmo.

O pai está prestes a desmoronar, e se James também cair...

bem, foda-se, contanto que eu possa carregar os dois.

Sento-me no fundo do cemitério, em frente a uma sepultura que parece ter algumas décadas. Camadas de poeira cobrem a pedra, as palavras foram apagadas pelas mãos do tempo. Os dejetos dos pássaros grudam nela como uma segunda pele. Um dos mortos esquecidos.

— Aí está você.

Eu não levanto a cabeça quando meu melhor amigo, Ethan, senta ao meu lado. Ele está vestindo um terno preto, e seu cabelo claro, que ele geralmente deixa ao acaso, está penteado e arrumado.

Pelo menos ele se vestiu para a ocasião. Foi preciso um funeral para isso.

Por um momento, ele permanece em silêncio, o ombro não muito distante do meu enquanto nós dois olhamos para a sepultura

esquecida, com sua aparência desagradável e os resíduos dos pássaros.

Sou eu quem quebra o silêncio:

— Você acha que o túmulo dela será assim daqui a vinte anos?

— Não se você puder opinar no assunto.

— Isso é verdade.

— Você vai voltar para lá? — Ele hesita, a voz tomando um tom empático. — Seu pai e James não estão muito bem.

— Quando eles já estiveram?

— Eles precisam de você, Jon.

— Eles precisam de falsas promessas e de uma máquina do tempo. Eu não tenho nenhuma dessas coisas.

— Então você vai ficar aqui?

— Por enquanto, sim. Dane-se se isso te entediar.

— Vai se foder. — Ele pega minha bebida e dá um longo gole. —

Eu nunca te deixaria em um dia como este.

— Deixe a parte sentimental para Agnus.

— Vai se foder de novo. Eu vou te dar uma folga hoje para ser idiota.

— Como se eu precisasse da sua permissão — eu zombo, pego minha garrafa de volta e engulo o líquido, me deleitando com o calor que cobre minha garganta antes de tocar em meu estômago vazio.

Eu mal comi hoje, e o fiz apenas porque eu precisava de energia para permanecer de pé. Para mim, alimentação e atividade física não são coisas que eu goste, mas as faço religiosamente de qualquer

maneira, não preciso que minha saúde atrapalhe as tramas do meu cérebro.

— Tudo bem se você mostrar emoções, Jonathan. Você não precisa prender tudo.

— O que você faz com as emoções? — Eu inclino a cabeça para o lado, observando-o. — Você lucra com elas?

Seus olhos claros suavizam nos cantos.

— Ela era sua mãe.

— Mostrar emoções vai trazê-la de volta? Devo passar por um ataque de fúria como James e destruir a casa inteira ou devo desmaiar como meu pai, para que esteja escrito em algum registro que eu lamentei por ela?

— Entendo. Você quer ser forte por eles.

— Não é uma escolha, Ethan. Eu tenho que ser. Meu pai não consegue planejar um maldito dia sem ela e James sempre foi um filhinho da mamãe. Se eu cair com eles, nada nos levantará novamente. O banco tomará a casa como garantia se nenhum de nós se recompuser.

— Droga. Quer que eu ajude?

— Eu tenho um plano.

Ele pega a garrafa e toma um gole. Ethan e eu nunca tivemos problemas em compartilhar coisas. É o nosso *modus operandi*.

— Que tipo de plano?

— Você conhece Lord Sterling?

— Aquele que guarda rancor do seu pai porque sua mãe não o escolheu?

— Sim, esse mesmo. A mãe o abandonou no altar, e ele sente essa humilhação até hoje. É por isso que ele está atrás de tudo que papai construiu, da empresa à casa, até mesmo a casa de verão no País de Gales.

— Sinto muito, que merda. O que você pretende fazer?

— Encontrar sua fraqueza e acertá-lo onde dói, para que ele recue.

A situação com a doença cardíaca do meu pai não está indo bem. Desde que mamãe adoeceu, é como se ele envelhecesse dez anos todos os dias.

O médico disse a mim e a James para tentar mantê-lo o mais longe possível de situações estressantes. Eu não podia fazer nada sobre hoje, mas o futuro é diferente.

Estou tomando as rédeas da situação, e vou forçar todos que trouxeram minha família até esse ponto a pagar. Com sangue, se for preciso.

— Eu gosto disso. — Ethan sorri. — Estou dentro.

— Ninguém te convidou.

Ele passa um braço em volta do meu ombro e aperta.

— Eu me convidei, e você não pode me expulsar. Você está preso comigo por toda a vida, Jon.

— Essa é a minha punição?

— Vai se foder, companheiro. — Ele se levanta e me oferece sua mão. — Vamos.

Eu a pego, cambaleando e limpando a sujeira da minha calça e do paletó.

Depois de tomar um último gole da garrafa, deixo Ethan jogá-la fora.

— Vá primeiro — digo a ele. — Eu estarei lá daqui a pouco.

Ele aperta meu ombro uma última vez, em uma demonstração óbvia de conforto, antes de me soltar e desaparecer do outro lado do cemitério. James provavelmente precisa do consolo de Ethan mais do que eu. Meu irmão é do tipo que sente demais, como meus pais.

Eu sou como nosso avô. Não é que eu não sinta, é que eu acho difícil, até impossível, demonstrar esses sentimentos.

Desde que a empresa do meu pai começou a ter problemas, soube que não tenho escolha em ser quem eu sou. Posso não ter terminado a universidade ainda, mas os caminhos que sugeri funcionaram mais do que o que meu pai vem fazendo há anos.

Ele vem sendo molenga quando se trata de negócios, e esse é seu maior erro. Se você não é um lobo, será comido por lobos.

James não poderia se importar menos com esses assuntos. Ele se contenta em ser uma estrela do rugby e passar sua juventude bebendo e transando com toda a população feminina.

Cruzo a distância da sepultura esquecida até onde está acontecendo o enterro de mamãe. Eu lido com meu luto por ela sozinho, não na frente das pessoas. Lamento o modo como ela era ingênua demais para este mundo, a maneira como pensava que fazer o bem aos outros era seu propósito de vida, a ponto de se esquecer de nós às vezes.

Não havia nenhum equívoco sobre quem era o favorito de mamãe. Ela sempre me olhava com uma sobrancelha franzida quando eu a atingia com informações que não apreciava, como o fato de papai não poder mais patrocinar seus eventos de caridade.

Ela não conseguia se relacionar comigo, e seguimos assim. No entanto, ela me amava, eu acho. Como alguém ama uma criança cuja moral é duvidosa.

Mamãe me achava muito cruel, quando eu era realista demais para o gosto dela.

Hoje, serei a rocha que James e papai precisam, e então protegerei a casa que vovô nos deixou.

Eu protegerei o legado dos King.

Meus pés param quando ouço um som baixo de choro. Fico ao lado da árvore, meio camuflado pelo tronco, e inclino a cabeça para o lado.

Uma mulher de vestido preto e um véu combinando cobrindo os olhos se ajoelha em frente ao que parece ser um novo túmulo, com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Seu cabelo preto está preso em um coque conservador que não combina com as roupas e sapatos de grife que está usando.

Ao lado dela está uma garotinha com não mais do que cinco anos. Ela também está usando um longo vestido preto que engole seu pequeno corpo. Um véu semelhante ao da mulher, embora mais transparente, cobre seus olhos. Seu cabelo de ébano está preso em tranças, caindo em ambos os lados de seu rosto.

Enquanto a mulher – a mãe, suponho – chora, a garotinha brinca com o véu, franzindo o nariz. Alguém não gosta do véu.

Quando ela finalmente consegue tirá-lo, o amassa em suas pequenas mãos, o esconde atrás das costas e depois o joga no chão.

Eu sorrio para o olhar travesso em seus olhos escuros. Dessa distância, não sei dizer se são marrons ou azuis, ou uma mistura de ambos.

Assim que ela termina sua missão de se livrar do véu, se inclina sobre a mulher e enxuga os olhos com as costas das suas mãozinhas.

— Não chore, Alicia. Ela vai ficar bem — diz a garotinha em uma voz frágil e com sotaque do norte. Sotaque de Yorkshire? — Nossa mamãe está feliz no céu.

Isso só faz a mulher mais velha chorar ainda mais, os soluços ecoando no ar como uma ópera que deu errado.

Então elas são irmãs, não são mãe e filha. A diferença de idade é muito grande, no entanto. A mais velha deve ter pelo menos vinte anos, se não mais.

A garotinha envolve seus bracinhos em volta do pescoço da mulher e a aperta.

— Eu te amo, Alicia.

— Eu também te amo, Claire. — A mulher, Alicia, consegue dizer entre soluços, os braços prendendo a menina contra o peito.

Elas ficam assim por um segundo antes que a garota, Claire, se afaste.

— Olha, Alicia. Eu vou te fazer feliz.

— Sério? — Alicia bagunça o cabelo, um sorriso triste nos lábios. Seu tom soa mais sofisticado que o da menina mais nova, sugerindo uma educação mais refinada. — Como?

— Eu vou dançar para você. — Ela aponta o polegar para si mesma.
— Sou a melhor dançarina da cidade.

— Você é.

— Sim. Sou mesmo. — Ela agarra a irmã pelo pulso. — Vamos, deixa eu te mostrar. Não aqui, porque não quero que fantasmas vejam.

— Está bem, está bem. — Alicia fica de pé cambaleando e segue atrás da garotinha.

Claire discretamente olha para trás, e acho que é para o túmulo, mas então ela chuta algo no chão. O véu – ela está tentando enterrá-lo.

Seus olhos encontram os meus, e ela congela. A cor deles é azul, um escuro profundo como o fundo desconhecido dos oceanos.

Um sorriso travesso repuxa seus lábios quando ela coloca um dedo indicador neles.

Eu pisco para ela, e seu sorriso se alarga, antes de sua irmã arrastá-la para fora de vista.

Depois que elas se vão, eu diminuo a distância em direção ao túmulo que estavam visitando. Sorrindo, eu me agacho e pego o pequeno véu que está meio enterrado no chão. Meu sorriso desaparece quando leio o nome na lápide.

Lady Bridget Sterling

Amada esposa e mãe

Eu não poderia esquecer esse nome, mesmo se quisesse. Ela era a esposa de Lord Sterling – aquela que cometeu suicídio não muito tempo atrás.

Meu olhar segue para o caminho que as duas garotas tomaram.

Uma delas é Alicia Sterling, a única descendente que Lord Sterling já teve.

Nesse caso, quem era aquela pequena? Ela chamou Lady Bridget de mãe, então ela é talvez ilegítima? O sotaque do norte se encaixa nessa teoria se Bridget tivesse um amante no norte.

Ela não é importante, no entanto. Aquela que compartilha o sangue de Lord Sterling, sim.

Alicia.

Decoro o nome, enfio o véu no bolso e volto ao enterro de minha mãe.

As pessoas estão em toda parte, como moscas, de cabeça baixa. Alguns estão fungando, outros estão fingindo uma empatia que não sentem.

Eu paro para observar a cena na minha frente. James está dando tapinhas nas costas do meu pai rígido, cujo rosto está mais pálido do que a pele de mamãe, que descansa em seu caixão.

Respirando fundo, me junto a eles, de pé do outro lado do meu pai. Gregory King tem um corpo magro, o cabelo foi ficando escasso ao longo dos anos. Seus olhos cinza e nariz reto são as únicas coisas que ele compartilha comigo e com James.

Meu irmão mais velho é maior do que eu, com ombros largos por causa do rugby e uma constituição física proporcional. Ele também tem uma presença encantadora que instantaneamente o torna o mais acessível de nós dois, embora eu seja três anos mais novo.

— Você está atrasado — meu irmão sussurra para mim baixinho.

— Eles fecharam o caixão.

— Estou aqui agora. — Não que eu quisesse dizer adeus. Já fiz isso no hospital, depois beijei a testa dela e a cobri de novo com o lençol.

Não sei dizer adeus. Não soube quando o vovô faleceu, e não saberei agora.

— Bem, você poderia ter vindo mais cedo — James retruca.

— Ou eu poderia ter vindo agora.

— Não briguem na frente de sua mãe. Você sabe que ela detesta isso — papai nos repreende, seus olhos não deixando o caixão sendo engolido pelo chão enquanto o padre diz algumas palavras.

Pó ao pó.

Irônico.

O começo é sempre o fim, não é?

Permanecemos muito tempo no local depois que ela já está a sete palmos. Todos lentamente dizem suas últimas palavras e vão embora. Rapidamente somos apenas nós três.

O que resta da família King, de qualquer maneira.

Ethan diz que vai esperar por nós no carro. Estou pronto para ir para casa e começar a agir a partir daqui.

Quando estou prestes a expressar esse pensamento, um homem de terno listrado caminha em nossa direção como se fosse o dono do cemitério e de todas as almas malditas enterradas nele.

Lord Sterling.

Tanto James quanto meu pai ficam tensos com essa imagem, mas eu olho para ele, minha mente cheia com todas as maneiras de destruir o filho da puta.

— Estou atrasado — ele fala em seu sotaque chique exagerado.

— Eu não consegui me despedir de Anna.

— Saia — James rosna para ele.

— Propriedade pública. — Ele olha por cima do nariz para meu pai.

— Talvez agora ela perceba que cometeu um erro ao escolher você.

— Vá. Embora. — James começa a empurrá-lo, mas meu pai o impede.

— Acho que não. Na verdade... — Ele sorri, mostrando os dentes desiguais. — Você deve esperar uma visita do banco em alguns dias. Estou confiscando a casa que você tanto ama, Gregory.

Talvez eu ainda possa sentir o cheiro de Anna nela.

É a minha vez de me erguer sobre a pequena e redonda estrutura do lorde.

— Eu vou destruir todos os ossos do seu corpo antes que você seja capaz de fazer isso.

— Mostre-me suas armas. Embora eu tenha certeza de que não tem muito. — Ele faz uma cruz no túmulo de minha mãe. —

Descanse em paz, Anna.

E com isso, ele vai embora.

Eu continuo olhando para suas costas enquanto ele desaparece.

Idiota. Vou arruiná-lo, acabar com tudo o que ele sempre apreciou.

Eu não me importo se será sua casa, seu negócio ou mesmo sua maldita família.

Eu vou destruí-lo.

Um baque soa atrás de mim quando algo grande atinge o chão.

Eu congelo, minha respiração parando por um segundo.

— Pai! — A voz de James ressoa no cemitério vazio.

Eu me viro e a vida como a conheço termina.

Meu pai está no chão, a mão no peito, o rosto azul. Ele não está respirando.

Enquanto James grita e xinga e tenta trazê-lo de volta sem sucesso, faço um juramento.

Lord Sterling será erradicado da maneira mais feia possível.

Tudo com o que ele se importa será tirado de sua vida, assim como tudo foi tirado de mim.

Ele acabou com a minha família, e eu vou acabar com a dele.

Ou o que resta dela.



CAPÍTULO 2

Jonathan

Presente

QUANDO ALGO RUIM ACONTECE, EU SINTO DE ANTEMÃO.

É um dos sentidos adicionais que tenho, além de prever a renda monetária e os valores dos mercados internacionais.

Ninguém acreditou em mim quando eu disse a eles, décadas atrás, que os chineses e os russos eram o futuro. É exatamente por isso que tenho os parceiros mais fortes nesses países.

No momento em que saí da empresa, senti que algo estava errado. Verifiquei Levi e Aiden – e por verificar, quero dizer que Harris confirmou que meu filho estava em uma aula na universidade e meu sobrinho estava em um treino de futebol.

Sim, tenho pessoas seguindo meus herdeiros para garantir sua segurança. Sempre tive, desde que eram crianças. Já perdi familiares suficientes para toda a vida, e não serei pego de surpresa novamente.

Entro na casa silenciosa. A atmosfera estranhamente calma é quase como o cemitério naquele dia, no exato momento antes de meu pai ter uma parada cardíaca e vir a falecer. No dia do enterro da minha mãe.

Ele morreu de angústia, de medo de perder esta casa que seu pai lhe deixou, a última lembrança da presença de mamãe.

Tapetes persas se estendem à minha frente e um piso de mármore grego brilha sob meus pés. O teto abobadado e os ornamentos feitos à mão decorando a entrada e o restante das

portas da casa não eram algo que podíamos pagar quando meus pais estavam vivos.

Eu fiz isso.

Devolvi a esta casa sua glória inicial de quando meu avô era vivo. Gregory e James King não protegeram o legado da família, eu sim.

Depois que todos começaram a duvidar da nossa posição, fui eu que transformei o nome King em algo que as pessoas respeitam e falam em voz baixa, seja por admiração ou por medo.

Não foi sendo gentil que cheguei até aqui. A única razão pela qual me sento no trono é porque acabei com todos que olham para ele, inclusive aqueles que se atreveram a se aproximar.

Já vi homens crescidos tremerem e quase se mijarem nas calças quando adquiri suas empresas. Eu fiz com que eles jogassem processos contra mim, só para eu esmagá-los no tribunal e pegar tudo o que tinham – e muito mais. Já estive com homens que me ofereceram suas esposas e filhas se eu deixasse suas empresas em paz, e tive o prazer de apagar seus nomes do mundo dos negócios.

Compromisso e misericórdia são termos que aboli do meu dicionário no dia em que meu pai caiu morto sobre o túmulo recém fechado de minha mãe.

Se eu quero alguma coisa, eu pego. Fodam-se o mundo e seus fracos habitantes. Se eles escolheram estar em uma posição que eu possa explorar, é exatamente sobre eles que eu atuo.

Se eu encontrar uma chance de aumentar o nome King, as consequências que se danem.

Só uma coisa importa: minha família.

Então, por que diabos eu estive pensando em Aurora desde que esse sentimento sinistro tomou conta de mim?

Ela não é família. Longe disso.

Ainda assim, passo mais tempo com ela do que com Aiden e Levi.

Seu rosto é o único que eu acordo vendo todos os dias e adormeço olhando todas as noites.

Ela é aquela cujos fios negros eu acaricio quando suas pupilas se movem sob suas pálpebras enquanto é atingida por um pesadelo.

É quando ela está mais vulnerável e não pode erguer suas muralhas ou se esconder de mim. Eu posso testemunhar ela nua.

Quanto mais eu vejo, mais eu quero.

Quanto mais eu enfio meus dedos nela, mais fundo quero ir.

Pode ter começado com seu corpo, mas é sua mente que quero invadir e conquistar.

O que não deveria acontecer, porque tenho como missão não me interessar por nenhum outro ser humano.

Eu não planejei ser consumido por Aurora, e vou acabar com isso...

Eu verifico as notificações no meu telefone. Assim como Harris, o COO e eu passamos o dia inteiro trancados em meu escritório analisando possíveis empresas para adicionar ao nosso arsenal.

Não tive tempo de enviar a Aurora um e-mail ocasional, que geralmente indica como vou transar com ela à noite.

Além disso, ela é quem queria um encontro, então pensei que seria ela quem entraria em contato.

Há apenas uma chamada perdida dela pela manhã.

Não faz sentido, considerando que ela nunca me liga quando está no trabalho.

Algo me diz que também não está em casa. Caso contrário, haveria alguma música tocando no corredor. Ela faz muito isso, principalmente quando sua amiga faixa preta está por perto.

— Jantar, senhor?

Eu levanto a cabeça do meu celular e volto minha atenção para Margot. Ela está com as mãos entrelaçadas em uma pose respeitosa sobre o avental branco.

— Vamos comer fora. — Guardo o aparelho no bolso. — Você viu Aurora?

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Ascensão de uma Rainha" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).